

<https://eventos.utfpr.edu.br/sei/sei2018>

Finanças Pessoais: diagnóstico da situação dos alunos de Engenharia de Produção da UTFPR Câmpus Londrina

Personal Finances: a diagnose of the Industrial Engineering students' situation from UTFPR *Campus* Londrina

Ana Vitória Kfouri

anavkfour@gmail.com

Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Londrina, Paraná, Brasil

Regina Lúcia Sanches Malasise

reginamalasisse@utfpr.edu.br

Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Londrina, Paraná, Brasil

RESUMO

A falta de instrução financeira constitui-se num grande problema para os brasileiros, considerando que, mais importante do que ganhar, é saber como utilizar seu dinheiro, especialmente em épocas de crise econômica em que o dinheiro se torna escasso. Neste sentido, este artigo se propõe a identificar o nível de educação financeira apresentada por alunos de Engenharia de Produção da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Câmpus Londrina. O artigo, que faz a análise parcial dos dados de uma pesquisa realizada junto ao Projeto de Extensão Planejamento e Orçamento Financeiro Pessoal, teve como objetivo identificar as principais dificuldades dos alunos quanto às finanças. Foram aplicados 165 questionários compostos por 10 questões que investigam os conhecimentos acerca de conceitos financeiros, 5 questões para investigar como os alunos lidam com suas finanças e 2 questões para identificar suas fontes de conhecimento financeiro e o interesse dos alunos em participar de um curso de Finanças Pessoais. Na análise de resultados verificou-se que a maior parte dos estudantes agem adequadamente em relação a gestão de seu dinheiro e as maiores porcentagens de erro foram quanto ao uso de crédito e aos tipos de investimentos. Além disso, 78,8% dos alunos responderam ter interesse em participar de um curso de Finanças Pessoais enquanto apenas 16,4% dos alunos tem conhecimento proveniente de cursos desse tipo. Os resultados servirão para constatar a necessidade de oferta de cursos nessa área, como o proposto pelo projeto, e para direcionar o foco dos conteúdos ofertados com base nas maiores dificuldades dos alunos.

PALAVRAS-CHAVE: Educação financeira. Alfabetização financeira. Conhecimento financeiro. Finanças pessoais.

ABSTRACT

The lack of financial instruction is a big problem for the Brazilian population, because, more important than earning money, is to know how to use it, especially in crisis times when cash becomes scarce. In this sense, this article has the purpose to identify the level of financial education showed by Industrial Engineering students from the Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Câmpus Londrina. The article, which analyses the data of a research made with the Planejamento e Orçamento Financeiro Pessoal Extension Project, had the purpose of identify the main difficulties of these students about finances. Were applied 165 questionnaires composed by 10 questions that investigate the knowledge of the student about financial concepts, 5 question to investigate how the students manage their finances and 2 questions to identify the sources of their financial knowledge and the interest of the students in participating of personal finances classes. Analyzing the results, was possible to see that most part of the students acts properly toward their money management and the biggest mistake percentages was related to the use of credit and the types of investments. Furthermore, 78,8% of the students answered to have interest in participating of Personal Finances classes while only 16,4% of the students had knowledge which came from this type of classes. The results were relevant to conclude the need of offering classes in this field, just like the project purposes, and also to focus the content of the classes based on the students' main difficulties.

KEYWORDS: Financial education. Financial literacy Financial knowledge. Personal finances.

Recebido: 02 set. 2018

Aprovado: 12 set. 2018.

Direito autorial:

Este trabalho está licenciado sob os termos da Licença Creative Commons-Atribuição 4.0 Internacional.



INTRODUÇÃO

A falta de instrução financeira constitui-se num grande problema para os brasileiros, pois, mais importante do que ganhar, é saber como administrar seu dinheiro para tomar decisões financeiras pessoais adequadas, especialmente em épocas de crise econômica em que o dinheiro se torna escasso.

Uma pesquisa divulgada no site do Banco Central do Brasil realizada em 2015 pelo Serasa Experian e o Ibope, com 2002 brasileiros maiores de dezesseis anos, mostra a gravidade da situação dos brasileiros, uma vez que 69% dos entrevistados não haviam poupado nenhuma parte da renda recebida nos últimos doze meses; 50% dos entrevistados sentiu que, alguma vez nos últimos doze meses, as despesas foram maiores do que a renda, 56% dos entrevistados não realizavam orçamento doméstico ou familiar e 18% dos entrevistados demonstrarem entendimento correto sobre como funcionam os juros compostos. Esses dados demonstram que os brasileiros possuem baixo nível de alfabetização financeira, destacando que eles não possuem o hábito de poupar e nem se planejam financeiramente, atitudes que são consideradas nocivas às finanças pessoais.

A Organisation for Economic Co-operation and Development (OECD, 2012) entende que a alfabetização financeira é uma combinação de consciência, conhecimento, habilidade, atitude e comportamento necessários para os indivíduos tomarem as decisões financeiras e, finalmente, alcançar o bem-estar financeiro. Ainda de acordo com a OECD (2013), a alfabetização financeira é formada por três dimensões: conhecimento financeiro, comportamento financeiro e atitude financeira.

O conhecimento financeiro pode ser entendido como os conhecimentos que o indivíduo adquire durante sua vida e que afetam sua capacidade para gerir receitas, despesas e poupança de forma eficaz. O comportamento financeiro é a ação efetiva do indivíduo para planejar seu orçamento e construir sua segurança financeira. E as atitudes financeiras são as decisões que o indivíduo toma com base nas crenças econômicas dele e do entorno. “Em síntese, percebe-se que diversos autores conceituam a alfabetização financeira como sinônima de conhecimento financeiro, pois a mensuram apenas com esse construto” (POTRICH; VIEIRA; KIRCH, 2018. p. 5).

Outro aspecto importante em relação a alfabetização financeira, diz respeito a forma como se pode interagir e melhorar os níveis de alfabetização, esta forma seria através da educação financeira. De acordo OECD, a educação financeira é definida como

o processo mediante o qual os indivíduos e as sociedades melhoram a sua compreensão em relação aos conceitos e produtos financeiros, de maneira que, com informação, formação e orientação, possam desenvolver os valores e as competências necessários para se tornarem mais conscientes das oportunidades e riscos neles envolvidos e, então, poderem fazer escolhas bem informadas, saber onde procurar ajuda e adotar outras ações que melhorem o seu bem-estar. Assim, podem contribuir de modo mais consistente para a formação de indivíduos e sociedades responsáveis, comprometidos com o futuro (OCDE, 2005, p.13, tradução do autor).

Sendo assim, a educação financeira fornece os conhecimentos necessários para os indivíduos ampliarem seus conhecimentos financeiros e, assim, gerirem

de maneira eficiente suas finanças pessoais (ANDERLONI; VANDONE, 2010). Sendo que:

[...] o foco das finanças pessoais é a maximização da riqueza do indivíduo, perpassando pelas decisões de financiamento, investimento, consumo, poupanças e avaliação do risco e do retorno que estejam alinhados com os objetivos individuais. E para conseguir bons resultados é necessária a noção dos instrumentos financeiros e do funcionamento dos mercados [...] (FERNANDES *et al.*, 2012, p. 10).

Destaca-se que a educação financeira tem se tornado ainda mais relevante nos últimos anos em decorrência do desenvolvimento dos mercados financeiros e das mudanças demográficas, econômicas e políticas. (OCDE, 2006, p. apud CARDOZO, 2011, p.46).

Deste modo, tendo em vista o a pouca instrução financeira dos brasileiros e considerando a importância da educação financeira, o artigo busca analisar o nível de instrução dos alunos do curso de Engenharia de Produção da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) - Câmpus Londrina, no que se refere a esse tema. Essa análise tem como finalidade a investigação da necessidade de um projeto de extensão que ofereça um curso de Finanças Pessoais na universidade, além da obtenção de informações que ajudem a direcionar a formatação de seus conteúdos.

MÉTODOS

A coleta dos dados apresentada neste artigo foi feita via questionário aplicado aos alunos do curso de Engenharia de Produção da UTFPR *Campus* Londrina e para tratamento dos dados optou-se por uma pesquisa quantitativa descritiva.

A elaboração do questionário para investigar o nível de instrução financeira considerou que:

educação financeira é a medida do grau em que um **indivíduo entende os principais conceitos financeiros e possui habilidade e confiança para administrar, de forma apropriada, suas finanças pessoais**, por meio de decisões de curto prazo e planejamento financeiro de longo prazo, em meio aos eventos que ocorrem em sua vida e às mudanças de condições econômicas (REUMOND, 2010, p.284 *apud* SILVA *et al.*, 2016 p.114).

O questionário aplicado é composto por 21 questões, das quais 4 são sobre o perfil socioeconômico dos estudantes. Destaca-se, no entanto, que este artigo se propôs a estudar duas seções do questionário: uma que avalia se os alunos possuem conhecimento financeiro a respeito de conceitos básicos, como juros, investimento, inflação, risco, retorno, diversificação, entre outros, e outra que investiga se os alunos possuem comportamento e atitudes financeiras adequadas quanto à gestão de suas finanças pessoais. Além de duas questões, das quais: uma busca identificar as fontes do conhecimento financeiro atual dos alunos e a outra investiga o interesse deles em participar de um curso de Finanças Pessoais,

a ser oferecido como parte integrante do Projeto Programa de Planejamento e Orçamento Financeiro Pessoal.

Os dados para avaliar os conhecimentos financeiros, foram obtidos por meio das respostas a 10 questões adaptadas de trabalhos de outros autores, Potrich; Vieira; Kirch (2014) e Silva (2016). As questões são afirmativas a respeito do mercado financeiro e possuem as alternativas “Verdadeiro”, “Falso” ou “Não sei”. Assim, o aluno pode demonstrar que tem conhecimento sobre o assunto abordado pela questão ao assinalar a alternativa correta ou demonstrar que não tem conhecimento ao assinalar a alternativa errada ou a alternativa “Não sei”, que permite identificar a necessidade de obter mais conhecimentos para responder as questões.

Os dados para avaliar se o comportamento e as atitudes financeiras dos alunos nas decisões sobre finanças pessoais são adequadas, foram obtidas por meio da análise das respostas a 5 perguntas. Estas questões permitem detectar atitudes financeiramente saudáveis ou não e foram elaboradas com base em algumas regras citadas por Fernandes (2012) para se ter uma vida financeira saudável, como não gastar mais do que você ganha, ter um controle das despesas e das receitas, construir uma reserva para despesas inesperadas, entre outras. Essas questões apresentam duas alternativas de resposta: “Sim”, caso o respondente possua a atitude em questão, ou “Não”, caso contrário. Dependendo da resposta, é possível observar se o aluno possui uma atitude adequada ou não. Se o aluno possuir a atitude adequada, a resposta será considerada como correta, caso contrário será considerada como errada.

As questões foram elencadas na Tabela 1 a seguir:

Seção	Questão	Alternativa Correta
Conhecimento Financeiro	1) Quando uma pessoa adquire um cartão de crédito é como se sua renda tivesse aumentado.	Falso
	2) Na impossibilidade de pagar o cartão de crédito, seria uma boa ideia pagar com o dinheiro da poupança.	Verdadeiro
	3) Suponha que você tenha R\$ 100,00 em uma conta poupança a uma taxa de juros de 10% ao ano. Depois de 5 anos, considerando que não tenha sido depositado e nem retirado dinheiro, você terá R\$150,00 na poupança.	Falso
	4) Suponha que José herde R\$ 10.000,00 hoje e Pedro herde R\$ 10.000,00 daqui a 3 anos. Devido à herança, os dois ficarão igualmente ricos.	Falso
	5) Imagine que a taxa de juros incidente sobre sua conta poupança seja de 6% ao ano e a taxa de inflação seja de 10% ao ano. Considerando que não tenha sido depositado e nem retirado dinheiro, após 1 ano, você será capaz de comprar mais do que hoje com o dinheiro dessa conta.	Falso
	6) Suponha que no ano de 2018 sua renda dobrará e os preços de todos os bens também dobrarão. Em 2018, você será capaz de comprar menos do que hoje com a sua renda.	Falso
	7) Considerando-se um longo período de tempo (ex.: 10 anos), o ativo que oferece maior retorno são as ações.	Verdadeiro
	8) Quando um investidor distribui seu investimento entre diferentes ativos, o risco de perder dinheiro aumenta.	Falso

T a b e l a	9) Um empréstimo com duração de 15 anos normalmente exige pagamentos mensais maiores do que um empréstimo de 30 anos, mas o total de juros pagos ao final do empréstimo será menor. 10) Se a Selic cai, o preço dos títulos públicos também cai.	Verdadeiro Verdadeiro
Atitude Financeira e Comportamento Financeiro	11) Sempre realizo algum tipo de controle sobre meus gastos para saber se terei como pagar minhas despesas. 12) Ao final do mês, geralmente gasto mais que ganho. 13) Tenho costume ter uma reserva de dinheiro para emergência. 14) Comparo os preços ao fazer uma compra. 15) Toda vez que você faz uma compra a prazo, você sabe se terá o dinheiro para pagar a prestação nos meses seguintes.	Sim Não Sim Sim Sim
Q u e s t i o n á r i o A d i c i o n á r i o A d i c i o n á r i o	16) Qual a fonte dos conhecimentos financeiros que você possui atualmente? 17) Você teria interesse em participar de um curso de Finanças Pessoais?	- -

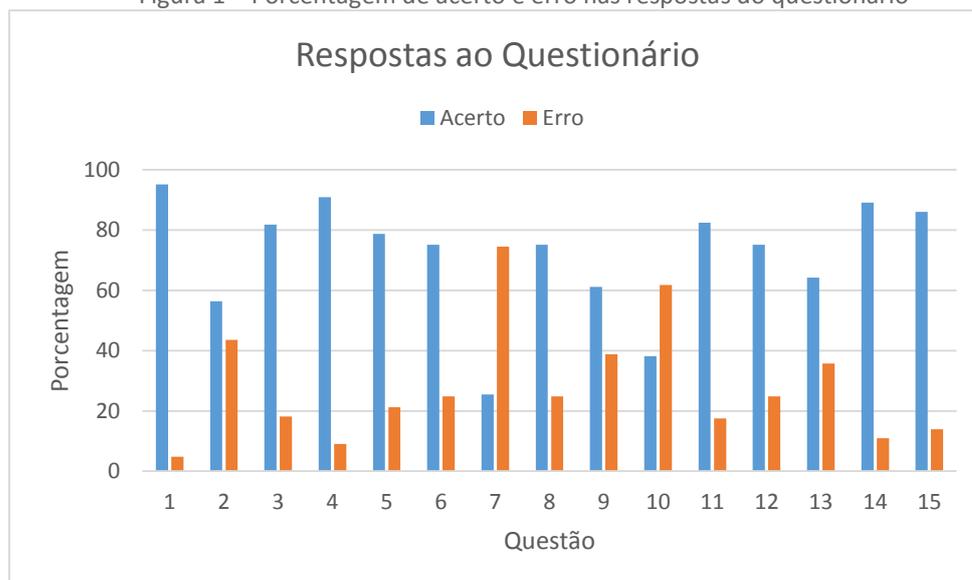
io

Fonte: Adaptado de Potrich (2014), Silva (2016) e Fernandes (2012). Elaboração Própria.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Cento e sessenta e cinco alunos de Engenharia de Produção do Câmpus UTFPR responderam ao questionário. A Figura 1 a seguir mostra as porcentagens de erros e de acertos das respostas.

Figura 1 – Porcentagem de acerto e erro nas respostas do questionário



Fonte: Autoria Própria (2018).

A partir disso, pode-se observar que a maioria dos alunos tiveram um resultado positivo quanto às suas atitudes e conhecimentos financeiros. No entanto, há alguns dados que pedem mais atenção, como, por exemplo, 24,8% dos alunos gastarem mais do que ganham ao final do mês e 35,8% dos alunos não possuírem uma reserva de dinheiro para emergências, uma vez que essas atitudes são inadequadas.

Foi possível perceber também que as maiores dificuldades dos alunos são quanto ao uso do crédito, quanto aos tipos de investimentos e quanto à taxa Selic, conforme verifica-se pela porcentagem de erros nas respostas das questões 2, 7 e 10.

Além disso, identificou-se a necessidade do curso, uma vez que 78,8% responderam ter interesse em um curso de Finanças Pessoais, o que demonstra que os alunos ainda não sentem-se totalmente seguros para administrar suas finanças. E também, o fato da maioria dos alunos ter interesse e apenas 16,3% deles ter conhecimento financeiro proveniente de algum tipo de curso demonstra falta de informação, desconhecimento e o falta de acesso dos alunos a cursos nessa área.

Assim, conclui-se que esse artigo foi útil para direcionar o foco dos conteúdos do curso de Finanças Pessoais com base nas maiores dificuldades dos alunos, preparar um material mais aprofundado, tendo em vista a base consistente dos alunos, e preparar-se para uma grande demanda de inscritos no curso, devido ao alto nível de interesse dos alunos.

Deve-se considerar que as análises são parciais, pois ocorreu com alunos de apenas um curso e não se contemplou o cruzamento de dados, que permitiria identificar mais pontos de destaque, como por exemplo a relação dos resultados com o perfil sócio econômico dos alunos. Espera-se ainda realizar mais análises destes dados, ofertar o curso e realizar diagnóstico pré e pós curso com os alunos para identificar a contribuição do curso para a melhoria da educação e gestão financeira da comunidade atendida pelo Campus Londrina e, futuramente pode ser estendido aos demais campus da UTFPR.

AGRADECIMENTOS

Agradecimentos à PROREC pelo financiamento do projeto e por dar a oportunidade de que essa ideia seja levada adiante. Agradecimentos aos professores que auxiliaram na aplicação dos questionários e à colaboração dos alunos de Engenharia de Produção do Campus Londrina.

REFERÊNCIAS

ANDERLONI, L.; VANDONE, D. Risk of overindebtedness and behavioral factors. **Social Science Research Network**, 2010. Disponível em: <https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=1653513>. Acesso em 20 ago. 2018.

CARDOZO, J. de S. **O olhar sobre a estratégia nacional de educação financeira - ENEF e sua potencial contribuição para a disseminação da cultura previdenciária**. Brasília, UNB, 2011. Disponível em: <http://bdm.unb.br/bitstream/10483/3288/1/2011_JulianadeSousaCardozo.pdf>. Acesso em 20 de ago. de 2018.

FERNANDES, B. V. R.; MONTEIRO, D. L.; SANTOS, W. R. Finanças Pessoais: um estudo dos seus princípios básicos com alunos da Universidade de Brasília. **CAP Accounting and Management**, ano 06, v. 6, n. 6, p. 9-26, 2012.

ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT (OECD, 2005), **Improving Financial Literacy: Analysis of Issues and Policies**, OECD Publishing, Paris. Disponível em: <https://read.oecd-ilibrary.org/finance-andinvestment/improving-financial-literacy_9789264012578-en#page1>. Acesso em: 19 de ago. de 2018.

ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT (OECD, 2012). **High-Level Principles on National Strategies for Financial Education**, OECD Publishing. 2012. Disponível em: <<https://www.oecd.org/finance/financialeducation/OECD-INFE-Principles-National-Strategies-Financial-Education.pdf>>. Acesso em: 20 ago. 2018.

ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT (OECD, 2013). **Financial literacy and inclusion: Results of OECD/INFE survey across countries and by gender**. OECD Publishing. 2013. Disponível em: <http://www.oecd.org/daf/fin/financialeducation/TrustFund2013_OECD_INFE_Fin_Lit_and_Incl_SurveyResults_by_Country_and_Gender.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2018.

POTRICH, A. C. G; VIEIRA, K. M.; KIRCH, G. **Você é alfabetizado financeiramente?** Descubra no termômetro de alfabetização financeira. Disponível em: <https://cef.fgv.br/sites/cef.fgv.br/files/mendes_et_al_voce_e_alfabetizado_financeiramente.pdf>. Acesso em: 20 de ago. de 2018.

Segundo pesquisa, brasileiro não tem hábito de poupar e não se planeja financeiramente. **Banco Central do Brasil**, 08 de jan. de 2018. Disponível em: <<https://www.bcb.gov.br/pt-br/#!/c/noticias/200>>. Acesso em: 14 de ago. de 2018.

SILVA, R.; TEIXEIRA, A.; BEIRUTH, A. X. Finanças pessoais e educação financeira: o perfil dos servidores públicos de um município do centro-oeste brasileiro. **Revista UNEMAT de Contabilidade**, Sinop, MT, v. 5, n. 10, p. 113-136, jul./dez. 2016.